

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão air legalizados.



O prego da assignatura é
 Por um anno 4\$000
 Por 6 meses somente 3.000
 O jornal sairá todos os sabbados.
 Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 3 DE NOVEMBRO DE 1855. RUA DA MATRIZ.
 TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

CORREIO DA CAPITAL.

Rio de Janeiro. 15 de setembro.

Foram nomeados presidentes das provincias:

Do Ceará o Sr. Francisco Xavier Paes Barreto; da Paraíba, o Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva; do Paraná o Sr. Dr. Vicente Pires da Motta; do Piahy o Sr. Frederico de Almeida e Albuquerque; de Sergipe, o Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto; do Amazonas, o Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira.

O chefe de policia da côrte desembargador Figueira foi effectivamente demittido tendo o governo mandado que elle pedisse demissão.

O dia 7 de setembro foi solemnisado com muitas festas na côrte, e provincia do Rio.

Na noite desse dia mais de duzentas pessoas derão uma serenata ao Marquez de Paraná por ter fito passar a lei das incompatibilidades, que tem sido recebida com entusiasmo pelo povo.

Os homens mais prohiminentes do partido liberal se reunirão em casa do Dr. Thomas Gomes dos Santos, sob a presidencia do Conselheiro Sousa Franco, e deliberarão prestar sincero apoio ao governo na execução da lei eleitoral, visto a nova fase em que tinha entrado o gabinete.

A lei eleitoral tinh a sido sancionada.

Disia-se que o Sr. Visconde de Abaete hia em comissão especial a Montevideo.

Disia-se que o governo mandava retirar a divisaõ brasileira, e acabar com a intervenção armada, que tanto nos tem prejudicado.

Consta que o Sr. Dr. Machado fora removido para Angra dos Reis; e nomeado chefe de policia do Ceará o actual juiz de direito do Rio grande do Norte, dr. Herculano.

Consta que o Sr. Dr. Cardozo, secretario do Ceará passará á ser secretario da Rio de Janeiro. Vierão neste vapor os Drs. Miguel Fernandes

Vieira. e Raimundo Ferreira de Araujo Lima, e o Brigadeiro Sergio, que vem inspecionar o Batalhão daqui. Em um hiate chegado hontem de Pernambuco veio de passagem o Sr. Senador Paula Pessoa, e sua familia.

Em Montevideo tinha havido mais uma revolução (coisa alli tão commum), o presidente tinha sido deposto, e nomeado outro pelo povo. O presidente deposto, o caudillo Flores, passou-se para a campanha onde reunia as melicias para atacar o governo, entrar na capital, e diz que expelir a divisaõ brasileira. O presidente eleito D. Luis Lamas, se preparava para defesa. Desgraçado paiz, miseravel estado, se è que merece esse nome! O que è pior è que sempre o Brasil è quem paga as custas dessas questões.

Da Europa, Oriente as noticias erão pouco importantes: daremos em outro n.º

Bahia.

Na Bahia continuava a epidemia a declinar em Santo Amaro, Maragogipe e outros lugares; e quanto á capital eis o que diz respectivo *Jornal* em seu n.º de 20:

A mortalidade do dia 18 nesta cidade foi de 63 pessoas, inclusive pretos crianças, etc. houve portanto uma diminuição de 24 obitos em comparação com o dia anterior

A mesma gazeta publica mais o seguinte:

A mortalidade do dia 15. talvez por motivo da chuva que reinou, foi superior a do anterior. Os dias 16 e 17 apresentaram menor numero de obitos pela epidemia reinante, não obstante haverem os tres cemiterios existentes nesta capital, a saber: o do campo Santo, o da quinta dos Lazaros e o da Penha, recebido e sepultada 71 cadaveres no dia 16, e 18 no dia 17; o que estamos habilitados a affiançar por que extrahimos a presente noticia de mapas diários dos mesmos cemiterios. Nos indicados obitos dos dias 16 e 17 estão incluidos os que tiveram lugar por molestia graves, os de muitos pretos escravos os de criança até de um dia de nascido.

O Sr. Watson, contratador da estrada de ferro desta provincia, e que hontem noticiamos ter ido para Inglaterra no vapor *Tay*, fez duas viagens sobre camiuho vestomado para inteirar-se de tudo quanto he necessario a factura da estrada e das propor-

ções que offerece o terreno.

Consta-nos que elle declarou serem necessarios 3 a 4.000 trabalhadores de enxada, e que procuraria contrata-los na Madeira e nos Açores; que os contra-mestres das diversas officinas, praticos em tais obras, e mais administradores operarios virão da Inglaterra.

O Sr. Watson pretende abrir ao publico, pelo menos, vinte milhas de estrada de cada vez.

O engenheiro em chefe deve aqui estar em dezembro, e o Sr. Watson em janeiro proximo futuro para se dar principio às obras.

Os quatro engenheiros, ajudantes do Sr. Vignols, ficaram continuando com os trabalhos de exploração.

PERNAMBUCO.

Forão nomeados professores do Gymnasio pernambuco.

Para primeira cadeira de latim o Padre Ignacio Francisco dos Santos.

Para a segunda Profirio da Cunha Moreira.

Para a da grega, o Padre Ignacio de Souza Rolin.

Para a de frances Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Para a de inglez Filippe Nery Collaco.

Para a de desenho Joaquim José de Carvalho.

Para a primeira cadeira de historia e geographia Padre João Capristano de Menonça.

Para a segunda das mesmas disciplinas Antonio Pendonça.

Para Mathematicas elementares Antonio Egidio da Silva.

Para filosofia José Raimundo da Costa Menezes.

Para a primeira de sciencias naturas Dr. José Joaquim de Moraes Sarmiento.

Para a segunda dita Mr. Brunet.

Para a da lingua e literatura nacional José Soares de Andrade.

Para a de eloquencia, e poetica Padre Joaquim Pinto de Campos.

Para a de musica Joaquim Bernardo de Mendonça.

Para censor Padre Joaquim Rafael.

Para secretario Dr. Antonio d' Assumpção Cabral.

Para medico Ignacio Firmo Xavier.

Para economo o Dr. José Joaquim Germeiano de Moraes Navarro.

COUSA INEXPLICAVEL.

Diz o correspondente do *Pedro 2º* que no Regulamento interno do Gymnasio Pernambucano prescrevera o Sr. José Bento que cada interno levaria 6 pares de calças brancas, e sete de suspensorios: qual o motivo pergunta, dessa desigualdade; e por que mais suspensorios, e menos calças? São segredos da natura.

GUERRA CAPILLAR — De tempos a tempos os reis da Europa, quando não tem nada que fazerem, declaram guerra as barbas, bigodes, e cabellos *conspiradores*; agora mesmo o rei de Naples mandou fazer rasora em todos os seus subditos, que trouxessem barbas, bigodes, e cabellos grandes; supomos que as mulheres forão exceptuadas.

Fenomeno No Veriato, periodico que se publica em Viseo (Portugal) le se o seguinte facto. Na madagada de 18 do passado (Junho) appareceu em algumas pedras das ruas da Pesqueira um pó branco muito amargoso, parecendo uma especie de residuo de agua salgada. Sendo para notar que des-

de esse dia nenhum caso de cholera mais se deu, e melhoraram logo as pessoas, que já estavam atacadas.

Divida Ingleza — Sem a invenção dos caracteres arabicos seria hoje quasi impossivel representar essa enorme quantia.

Em 1688, no tempo de sua ultima revolução, devia a Inglaterra 16 605.575 fr.

Em 1792 subindo ao throno a rainha Anna achou uma divida de 409 milhões de fr. pagando um juro annual de 32 milhões e 773 mil francos.

A rainha Anna deixou a divida de 944 milhões, e 796 mil fr. Até o começo do reinado de George 3º a divida chegou a enorme cifra de 2 milhões 169 milhões, 635.950 fr.

Depois da guerra da America (1784) a divida achava-se ser de 3 milhares, 3 milhões 699825 fr; o juro de 127 milhões 203 mil fr.

Depois dos 23 annos de guerra com a França revolucionaria, e imperial, em 1814, a divida achou-se elevada a 15 milhares, 56 milhões, 508.575 fr. exigindo o juro annual de 567 milhões 607.775 fr.

Quando em fim concluiu-se a paz geral subiu a divida á 840 850.491 Libs est, e juro annual 32 milhões, 14.911 lbs.

Trenta e oito annos de paz, e prosperidade sero igual para a Inglaterra deminuição de cerca de um decimo desses encargos.

No fim 1854 a divida ainda subia a cifra de 19 milhares, 376 milhões 31.800 fr. equivalente quasi as dividas vencidas de todas as mais potencias da Europa —

Metade das enormes rendas da Inglaterra são para o juro dessa divida, cujo capital não se sonha mais de pagar nunca.

CEARENSE.

TUDO PASSA.

Quizera eu perguntar ao mundo, se como me enche a memoria de tantas couzas, que todas passarão, me mostrará alguma aos olhos que não passasse? A's sete fabricas a que a fama deu nome de maravilhas, acresceatãrão alguns como oitava o Amphitheatro Romano. Mas a maravilha oitava ou nona, he que todas essas maravilhas, que parecião eternas, passarão. A primeira maravilha forão as Pyramides do Egypto, a segunda os muros de Babylonia, a terceira a Torre de Faro, a quarta o Colosso de Rhodes, a quinta o Mausoleo de Caria, a sexta o Templo de Diana Ephesina, a setima o Simulacro de Jupiter Olympico. E deixando o Amphitheatro de que só se vem as ruinas, as Pyramides cahirão, os Muros arrazãrão-se o Colosso desfez se, o Mausoleo sepultou se, a Torre sumio-se, o Farol apagou se o templo ardeo, e o Simulacro, como simulacro, desvanecio se em si mesmo. Tem mais que dizer, ou que oppor o mundo? Só póte appellar para as mais fortes, e bem fundadas cidades, cortes, e Metropoles dos mais poderosos Imperios: argumento verdadeiramente de grande boato, antes de se lhe tomar o peso. Nínive Corte de Nino foi a maior cidade do mundo; andava-se de porta a porta, não menos que em tres dias de caminho: edificada de proposito com arrogancia de que nenhuma outra a igualasse, como não igualou. Mas onde está essa Nínive?

Echatanis corte de Arfaxad, a cidade que o Texto sagrado chama potentissima, era cercada de sete ordens de muros, todos de pedras quadradas,

cada huma de vinte e sete palmos por todas as faces, e as portas com proligiosa altura de cem covados. Mas onde está essa Echatais? Suza corte de Assuero, e Metropoli de cento e vinte e sete Provincias, cujo palacio representava hum Céo estrellado, fundado sobre columnas de ouro, e pedras preciosas, e cujos muros são de marmores brancos, e jupes de diferentes cores; bem se deixa ver quão forte, inexpugnavel seria, pois defendia tão grande Monarcha, dominava tantos Reinos, e guardava tantos thesouros. Mas onde está essa Susa? Se houvessemos de fazer a mesma pergunta ás ruínas de Thebas, de Memphis, de Bictra, de Carthago, de Corintho, de Sebastea, e da mais conhecida de todas Jerusalem; necessario seria dar volta a toda a redondeza da terra. De Troya disse Ovidio: *Jam seges est ubi Troja fuit*. E o mesmo podemos dizer das planicies, valles, e montes, donde se levantavão ás nuvens aquelles vastissimos corpos de casas, muralhas, e torres. De humas se não sabem os lugares onde estiverão; de outras se lavrão, semeão, e plantão os mesmos lugares, sem mais vestigios de haverem sido, que os que encontrão os arados, quando rompem a terra. Para que os homens compostos de carne, e sangue se não queixem da brevidade da vida, pois tambem as pedras morrem: e para que ninguem se atreva a negar, que tudo quanto houve, passou, e tudo quanto he, passa

Padre Vieira.

EMPREGO DAS REQUESAS.

A Religião nos ensina a temer e respeitar as riquezas; ellas são com effeito o maior de todos os males, ou o maior de todos os bens. Quando a ambição as amontoa, não ha nada seguro entre os homens; a amizade he indignamente trahida; a recusa e a boa fé desaparecem. Quando a avariza as aferrolha, a industria esmorece, as artes definhão, não se exercita a caridade, e a indigencia sucumbe. Quando a voluptuosidade ou o luxo as dissipa, os costumes se perdem, as diferentes condições se confundem, o superfluo absorve o necessario, huma falsa magnificencia encobre huma miseria geral, os grandes se arruinão e deixão de ser grandes.

Mas, quando a caridade distribue as riquezas, ellas criam, por assim dizer, hum mundo novo na ordem phisica, e fazem circular por toda parte a vida e a abundancia; ellas se tornam o estímulo e a recompensa do trabalho; ellas procuram o merito, previnem a indigencia, enxugam as lagrimas dos desgraçados, despedaçam os ferros dos captivos, e conservam o pudor vacillante; ellas povoam os desertos, restituem a fertilidade aos campos abandonados, e se não fazem surgir do tumulo Lazaros de quatro dias, subtraem aos horrores do sepulchro Lazaros moribundos.

O rico misericordioso não he pois hum simples homem, he a mesma Providencia visivel, sensivelmente applicada a fazer a felicidade do mundo.

Abbade Poulle.

REMEDIO DESCOBERTO NO PARÁ.

Logo que alguem for atacado grave ou ligeiramente tome um cálix de aguardente canna, e repita de hora em hora, até tres ou mais vezes; se tiver poxori será bom uzar na aguardente; entre tanto uzará tambem de algumas colheradas de chá de ti-

lia com olhos de Iranja da terra; se o ataque for fulminante, como muitas vezes acontece, deverá alem dos remedios internos, fazer fricções repetidas com eter sulfurico por meio de huma escova sobre o estomago, coração, ou mesmo simplesmente com a escova.

Catastrophe.

Ha poucos dias deo-se este facto no districto do Brejo-grande, na chapada Araripe.

Dous caçadores de viado entendendo lograr melhormente seo objecto separarão-se por 2 veredas diversas.

Um delles depois de alguns rodeios procurou um arbusto e se deitou entre sua folhagem; ficando apenas com a cabeça fora das folhas, e cobrindo a com suas roupas de couro, deixou-se assim adormecer.

Infelizmente o outro depois de iguaes incursões chegou a aquelle lugar e vendo ao longe e atraves a claridade do sol de meio dia a cabeça do companheiro, illudiu-se suppondo o um viado o nesta crensa tomou altura e disparou-lhe a espingarda.

Corrente para o lugar, onde suppunha encontrar sua caça, o que vê? seo companheiro se disputando á morte. O caçador homicida em extremos afflito tomou o seo ferido, e assim o levou a pae, que o viu expirar poucos momentos depois de haver confirmado a relação do offensor. O pae do morto aconselhou ao outro, que se evadisse, o que de facto elle fez. Este facto nos foi agarantido por testemunho de pessoa de fé.

CORRESPONDENCIA.

SR. REDACTOR.

Tendo eu por intermedio de seo jornal feito uma pergunta inocente ao actual delegado do Crato Affonso de Albuquerque, na qual tinha por fim saber si era rial a soltura de hum criminoso de tentativa de morte: parece que nada mais conveniente e razoavel do que huma resposta comedida e satisfatoria a minha pergunta. Desde o momento que pela imprensa se attribue hum facto desairoso a qual quer autoridade, a esta cumpre antes de tudo ao menos por differencia ao publico, explicar o seo proceder para reabilitar-se na opinião dos homens de bem: assim praticação aquelles que pressão a dignidade do cargo que occupão; assim esperava eu que fizesse o sr. Affonso de Albuquerque, quando, sr. Redactor, pelo seo jornal havia eu feito a pergunta que acabo de falar. Mas enganai-me, e pouco durou minha illusão; sabia eu quem era o sr. Affonso de Albuquerque, qual a sua origem, a sua bella educação, os seus conhecimentos não vulgares, mas pensava que os annos, que lhe tem entugado a face houvessem insinuado ao menos a respeitar as pessoas, a ter he a linguagem mais comedida, infelizmente porem ha homens, que se não réceberão de seus pais huma boa educação, menos a podem encontrar no mundo, por que tem espirito tão inaccessible a todas as inspirações de honestidade, tão extranho a sentimentos de dignidade pessoal que nascem, vivem, e morrem sem to sempre huma a mesma coisa.

O sr. Affonso é deste numer, por isso não admiro eu que me houvesse mimosiado com a concisa, laconica, e bem elaborada correspondencia que appareceo inserta no *Araripe* de 13 do corrente. Que minhas palavras são estultas, que me despreza, que eu quis ver o meo nome em letra redonda, e que por isso não me respondia. Eis como o actual delegado do Crato se defende da

inexplicação de haver soltado hum criminoso de tentativa de morte. Muito bem sr. Affonso, podeis limpar as mãos à parede. Isto he que he saber defender-se, si he sempre assim que pertenceis escornar-vos das inumeras masellas que vos acabronhãõ, não vos invejo a sorte. He verdade sr. Affonso que não tenho estudos, mas recebi huma educação, que me insinou a viver de honesto trabalho e não aspirar Impregos Publicos nos quaes ha tambem quem custuma lucrar alguma cousa. Sou por tanto hum homem que contentome com minha sorte, comprehendendo o meo papel, e não conspurco, emporcalho huma posição que a sociedade me tem confiado.

Mas vos sr. procedeis assim tambem! prove-ra-a Deos, que entãõ esta terra não lamentaria o estado de degradação a que tem chegado a policia em vossas mãos! Vos homem inteiramente analfabeto, incapaz de combinar duas ideias de minutar hum despacho por mais simples, que seja, e todavia servindo o importante cargo de Delegado, de Veriador, e de Juiz municipal, e dispondo assim do mais sagrado direito do Cidadão, vos que não comprehendeis o valor e importancia da palavra Direito. Hum cargo publico qual quer seja occupado por vós he huma satira ao bom senso huma ironia aos bons costumes; para não diser uma verdadeira lepra moral, que he a expressão mais significativa para designar perfeitamente o papel do demerito, da improbidade, e da ignorancia na gerencia dos negocios publicos Sr. Affonso eu podia continuar ainda respondendo as frases polidas com que me galantastes! mas deixo de fazer, por que não sei contrafazer-me nem empregar deostos; neste terreno vos cedo a palma; os louros são vossos; aconselho-vos porem que recolhai-vos aos bastidores, e não provoqueis mais, medi a minha e vossa posição, vede que eu sou moço e ainda não pratquei em minha vida hum acto que me faça corar, ao passo que vos carregado de annos como sois, não podereis ter esta lingoagem. Vossa vida tem sido transparente, quer como homem publico quer como homem Particular; vossas actos tanto no passado, como no presente estão ainda bem frescos na memoria de todos.

Crato 16 de Outubro de 1855.

José Pereira de Carvalho.

PHENOMENO CURIOSO.

Na fazenda - Casa Nova - (S. Bernardo) nasceu uma criança do sexo feminino, com a pelle inteiramente manchada de branco e preto, sendo todavia facil conhecer-se, que a sua côr predominante ha a mesma de seus paes, isto he, a côr branca. Em todos os seus membros nota-se a mais perfeita regularidade, e assim tãõbem na ordem em que estão dispostas as duas côres, branca, e preta. Com effeito, ao primeiro lance de vista dir-se-ha, que a criança traja um paletó, ou mantelete preto, tendo o pescoço cingido com uma gravata da mesma côr, em que se pôde distinguir claramente o froco ou laçada, formado pela côr e saliencia da pelle.

A côr preta cobre em fôrma de mantelete as costas, os hombros e metade dos braços, junhando se pela parte de diante um pouco abaixo dos peitos, ou no mesmo lugar em que se prendem as abas de um colete. Em quasi toda a extensão da côr preta, e mui principalmente nas suas extremidades para a parte das costas nota-se uma grande

porção de cabellos pretos lúpidios do comprimento de 1 1/2 pollegada, e em tudo semelhantes a orla ou franja do mantelete, mas estes cabellos são pouco consistentes, e tem cahido quasi todos.

Todo o resto do corpo está coberto de pequenas manchas pretas, mais ou menos distantes umas das outras.

Pedro 2º

AVISO.

A redação do Araripe tem até hoje carregado com o trabalho de corrigir parte dos erros orthographicos dos papeis, que se lhe pede para publicar; mas não lhe sendo possivel continuar a prestar-se a isto por que a typographia tem falta de pessoal e este trabalho è summamente penoso, pede a quem quer que tenha de enviar correspondencias, annuncios etc, seja o mais escrupuloso possivel em corrigir seus escriptos, e preste o maior cuidado á confecção dos orthographos, que deve virrãõ mui limpos.

Não sendo conveniente publicar os assim eivados de erros, e não podendo nós encumbirmos nos de sua correção, aquelles, que não vierem nas circumstancias exigidas, deixarãõ de ser publicados

ANNUNCIOS.

Marcos Antonio de Macedo tendo de fazer uma viagem a Europa a fim de tratar de sua saude, e não podendo despindir se pessoalmente das peccas que se dignarãõ deo visitar durante a sua curta estada neste lugar, recorre a imprensa para f e lo e prevalece-se da occasião para testemunhar sua gratidão.

Joaquim Francisco d' Araujo Candeia, thesoureiro da confraria das almas desta freguesia, avisa a irmandade e ao publico que no dia 5 do mes corrente tem-se de fazer um officio solemne nesta cidade, o qual tera lugar pelas 7 horas da manhã em diante.

Crato 26 de Setº de 1855.

Hè chegado ultimamente nos estabelecimentos dos abaixo assignados=Nesta Cidade, um completo sortimento de fazendas e molhados tudo de muito boa qualidade e por preço commodo=e na Cidade do Ico, ricas obras de ouro, 18 quilates, a saber, meios aparelhos para senhoras, anelões, brincos & tudo de ultimo gosto. e por muito barato preço.

TEIXEIRA PEQUENO & JACOME.

TFrancisco Teixeira Mendes Junior. Manoel Teixeira do Nascimento. e Joaquim Delfino Teixeira, associados em uma casa Comercial que estabelecerão nesta Cidade, levãõ ao conhecimento do respeitavel publico, que de hora em diante a mesma casa, marcha sob a firma de TEIXEIRA MENDES & IRMAÕ.

Crato 27 de Outubro 1855.

Hè chegado ultimamente no estabelecimento dos abaixo assignados um completo sortimento de fazendas finas e grossas, e offerecem ao publico afluçando a boa qualidade. e commodidade dos preços.

TEIXEIRA MENDES & IRMAÕ

Impresso por Jesuino Briseno da Silva

CRATO
SUPPLEMENTO
AO
ARARIPE.

N. 18.

SABBADO 3 DE NOVEMBRO DE 1855. RUA DA MATRIZ.
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

EDITTOS.

*O Major Antonio Luis Alves Pequeno Junior
Juis Municipal e Orfaos do Termo do Crato em
vertude da Lei & &.*

Faço saber aos que apresente Carta de Editto virem ou della noticia tiverem em como Caminha & Filhos moradores na Cidade do Icó por seu bastante procurador meinvou a diser em sua petição o seguinte — Illustrissimo senhor Juis Municipal. Dizem Caminha & Filhos, moradores na Cidade do Icó por seu bastante procurador abaixo assignado, que o Major Francisco Jozé Dias Bolcão morador nesta cidade, se constituiu devedor de Joaquim Francisco d' Alem da quantia de trezentos cincoenta e cinco mil e oitenta reis á vencer juros de dezoito de Março de mil oitocentos e quarenta e dois emdiante como consta da letra junta que passou aos supplicantes pela ordem que della consta; e como seaxe afin-dár o prazo marcado pelo Codigo Commercial artigo quatro centos e quarenta e trez, para prescripção, e o supplicado se tenha retirado digo ausentado para a Provincia do Piahy, querem os supplicantes enterrouper á mesma prescripção, e para isso protestão como de facto protestado tem perante o Tabelião publico desta Cidade na falta de Escrivão privativo de simillhantes, haverem seo pagamento, de principal, juros, e custas do devedor ou de quem mais competir, o que milhormente espreçaraõ em dito termo, e requerem a Vossa Senhoria sesirva mandar escrever o mencionado termo ao pé desta para sér emtinado ao devedor na forma do citado Codigo, passando o Tabelião certidão de haver emtinado o protesto ao devedor, ou devedor ausente, para que os supplicantes o fação intinar por carta de Editto por tanto. Pedem a Vossa Senhoria sesirva assim defirir e receberá Justiça. o Procurador Alexandre Ferreira dos Santos Caminha. = *Dispacho* = Como requer. Crato vinte tres de Outubro de mil oitocentos e cincoen-

ta e cinco. = *Alves Pequeno Junior* =

E mais senão continha em dita pitição edespacho, de pois do que seguia-se o termo de protesto everta do sello do thior seguinte = Instrumento de protesto de letra. Saibão quanto este publico instrumento de protesto de letra vinda e não paga virem que no anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta e cinco aos vinte tres dias do mes do Outubro do dito anno nesta Cidade do Crato cabessa de Comarca da Provincia do Ceará em meo Escriptorio por Alexandre Ferreira dos Santos Caminha, como procurador de Caminha & Filhos me foi apresentado a letra do thior seguinte = Illustrissimo Senhor Joaquim Francisco de Alem. Alogoa-nova nove de Dezembro de mil oitocentos e quarenta e hum. Vay agora o meo Caixeiro buscar as cargas que forem precisas; não vão os cavallos carregados, e mesmo as sacas que ficarão em caminho em razão de não haver demora por estar muito em cima da festa e mesmo os cavallos conduzindo cargas para baixo, não podião conduzir para cima, e por isso de terminei-os ahirem descarregados, o que dezejo que me faça todo o arranjo, e o meo Caixeiro passará recibo ao pé desta que ficará valioza como letra passada pelo meo proprio punho e eu prompto para satisfaser como legitimo devedor, no mais sempre prompto para mostrar o que sou = De vossa senhoria servo venerador, obrigado attento. Francisco José Dias Bolcão. Poscrito. O meo Caixeiro Francisco de Assis Gonçalves Pessa. = Ricibi do Senhor Joaquim Francisco de Alem aquantia de trezentos cincoenta e cinco mil e oitenta reis emportancia de deverços generos que ricibi do mesmo Senhor conforme o que reza esta Carta cuja quantia pagarei da dacta desta atres meses e não pagano no dito tempo pagarei os juros de dois por cento ao mes pelo tempo que o dito Senhor quiser esperar e por verdade passei este em que tão somente me assignei com os poderes que me dá a carta emeluz.

Recife dezeeis de Dezembro de mil oitocentos e quarenta e hum. Por Francisco Jozé Dias Bolcão, Francisco de Assis Gonçalves Pessa =

ILEGIVEL

Reis trezentos cinquenta e cinco mil e oitenta reis = Numero seis, duzentos reis, pagou de sello duzentos reis. Crato quatro de Julho de mil oitocentos e cinquenta e quatro. Como arrematantes Silva e companhia. = Pague-se aos Senhores Caminhas & Filhos. Recife vinte e dois de Outubro de mil oitocentos e cinquenta e hum Joaquin Francisco de Alem. = Pague-se ao Senhor Antonio Cardozo de Miranda. Barra do Jardim dezoito de Maio de mil oitocentos e cinquenta e dois. Caminhas & Filhos. = Numero dois reis cento e quarenta e dois mil e trinta e dois reis, pagou cento e quarenta e dois mil e trinta e dois reis, por n ão sellar as transferencias acima nos prazos marcados pelo regulamento. Crato vinte e dois de Julho de mil oitocentos e cinquenta e quatro. Como arrematante Silva e companhia. = Pague-se a os Senhores Caminhas & Filhos, ou a sua ordem. Jardim hum de Agosto de mil oitocentos e cinquenta e quatro. Antonio Cardozo de Miranda. = Numero doze, reis duzentos reis pagou de sello pela ultima transferencia duzentos reis. Crato trez de Agosto de mil oitocentos e cinquenta e quatro. Como arrematante. Silva e companhia. = E mais senaõ continha em dita letra que fielmente copiei, e logo pelo dito procurador foi dito que em nome de seos constituintes Caminhas & Filhos protestava haver do Major Francisco Jozé Dias Bolcaõ, ou de quem mais direito tiver toda a imporrancia da mencionada letra, com todos os juros, custas perdas e dannos e interesses como de mercador à mercador na forma do costume, e me pediu este instrumento que por mim lhe foi dado no qual assignou com as testemunhas Francisco de Paulla Ferreira Chaves e Jozé de Albertino Rocha = Eu Antonio Duartes Pinheiro Tabelião publico de Notas desta Cidade, o fis e assignei com meo signal publico de que uzo. = Alexandre Ferreira dos Santos Caminhas. = Francisco de Paulla Ferrei-

ra Chaves. = Jozé Albertino da Rocha. = Em testimonho de verdade, estava o signal publico do Tabelião publico, Antonio Duartes Pinheiro. = Certifico que deixei de intimar o presente protesto ao devedor, o Major Francisco Dias digo Francisco Jozé Dias Bolcaõ por não se achar nesta cidade e sim ter hido para a provincia do Piahy como he publico nesta mesma cidade do que dou fé e merreporto o referido é verdade. Crato vinte e tres de Outubro de mil oitocentos e cinquenta e cinco o Tabelião publico. Antonio Duartes Pinheiro. = Numero dois, quatro centos e oitenta e dois mil e trinta e dois reis, pagou de sello quatro centos e oitenta e dois mil e trinta e dois reis Crato vinte e tres de Outubro de mil oitocentos e cinquenta e cinco. o Procurador dos arrematantes. Monteiro. = Em cumprimento do que mandei passar a presente carta de Editos com o prazo de trinta dias pelo thior da qual he por citado ao supra dito para o contheudo que nesta vai transcripto, a fim de comparecer por si ou por seu procurador a primeira audiencia deste Juizo que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo sub pena de correr a cauza a sua revelia athé final sentença e sua execuçaõ pelo que toda e qual quer pessoa, amigos, ou conhecidos presentes do supplicado o puderaõ fazer sciente do que fica exposto e o Porteiro respectivo publicará e afixará a presente nos lugares designados, pelo Codigo do Comercio, e será publicada pelo jornal ARARIPE desta Cidade. Dado e passado nesta Cidade do Crato aos vinte e tres de Outubro de mil oitocentos e cinquenta e cinco. Eu Antonio Duartes Pinheiro. Tabelião o fis e subescrevy.

ANTONIO LUIS ALVES PEQUENO JUNIOR.

A o Sello 200 reis. V. S. S. Excauza.
Alves Pequeno Junior.

Nº 3 Rs. 320 P. g de sello trezentos e vinte reis. Cidade do Crato 23 de Outubro de 1855.
O procurador do a rrematante. Bilhar.

Impresso por Jesuino Briseno da Silva.

ILEGIVEL